

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Raízes intelectuais da democracia brasileira: linguagens políticas e a
formação da república

Belo Horizonte
2013

MARCELO SEVAYBRICKER MOREIRA

Raízes intelectuais da democracia brasileira: linguagens políticas e a
formação da república

Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciência Política da
Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para obtenção do grau de
doutor.

Orientador: Juarez Rocha Guimarães

Belo Horizonte

2013

MARCELO SEVAYBRICKER MOREIRA

Raízes intelectuais da democracia brasileira: linguagens políticas e a formação da
república

Tese de doutorado apresentada e _____ junto ao Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte _____, de _____ 2013.

Componentes da banca examinadora:

Professor Doutor Bernardo Ricupero – DCP-USP

Professor Doutor Carlo Gabriel Kszan Pancera – FIL-UFMG

Professor Doutor Christian Edward Cyril Lynch – IESP-UERJ

Professor Doutor Fernando de Barros Filgueiras – DCP-UFMG

Professor Doutor Juarez Rocha Guimarães – DCP-UFMG (orientador)

Para Helena. Por tudo.

Agradecimentos

Nos últimos meses do doutorado tive a sensação frequente de que, quando chegasse a hora, não conseguiria encontrar as palavras certas para agradecer meu orientador – Juarez Guimarães. Estava certo. Seu cuidado comigo, desde o mestrado, com esta tese e sua atitude sempre *republicana* só poderiam ser devidamente agradecidos com um excelente trabalho de pesquisa. Espero tê-lo feito.

Devo muito também aos meus amigos. Não sendo possível mencionar todos, lembro aqui as figuras mais presentes – Alessandra Araújo, Levindo Pereira, Cristiano Lara, Francisco Guerra e Henrique Segall. Não poderia deixar de falar também dos amigos que fiz no DCP, Francisco Tavares, André Drummond, Ronaldo Teodoro e Lucas Cunha e, particularmente, Pedro Otoni e Rubens Campante, que me forneceram textos valiosos para a construção do meu argumento.

Foi essencial à minha formação acadêmica a participação no CERBRAS (Centro de Estudos Republicanos Brasileiros). Agradeço a todos os seus integrantes, que participaram da aventura de se fundar um centro de pesquisa em Pensamento Brasileiro no âmbito acadêmico da Ciência Política.

Muito importantes foram também os professores que comentaram este trabalho em estágios anteriores ao da defesa: Antonio Mitre, Fernando Filgueiras e Gabriel Pancera. À Fapemig e à Capes, agradeço pela concessão de bolsa de doutorado, fundamental para conclusão do trabalho. Obviamente, sou e serei sempre grato à UFMG, instituição pública, como toda instituição de ensino deve ser, que me acolheu há anos.

O trabalho nos últimos dois anos no CEFET-MG foi fundamental para meu amadurecimento. Agradeço de coração a todos dessa instituição, sobretudo, à Maria Adélia da Costa, sempre compreensiva com minhas “desculpas” recorrentes.

Por fim, aos meus familiares, particularmente aos meus irmãos, Ju e Leo, e à minha mãe, Vera – pelo amor e apoio dados sempre – minha sincera gratidão.

Tomás e Marina, o reconhecimento de que sem vocês, nada disso seria possível.

Resumo

Este trabalho investiga o modo pelo qual as tradições intelectuais do Brasil, particularmente aquelas que procuram definir os caminhos de consolidação da democracia brasileira, se enraizaram na prática e na cultura política. Para tanto, o trabalho se volta para as obras de alguns intelectuais brasileiros que, segundo a hipótese adotada, formularam linguagens políticas fundamentais para se pensar a democracia brasileira contemporânea. São eles: Raymundo Faoro, Celso Furtado, Wanderley Guilherme dos Santos e Fernando Henrique Cardoso. A análise da obra de cada um desses autores, que compartilharam de um mesmo contexto histórico, revela que a democracia foi pensada de acordo com um campo de conceitos e valores diferenciado. Além disso, procurou-se avaliar criticamente as linguagens políticas desses autores à luz de duas grandes tradições da Teoria Política, quais sejam, o republicanismo e o liberalismo. Essas tradições, revisitadas recentemente através do debate acerca da liberdade, servem como marco teórico de avaliação da contribuição de cada um dos intelectuais brasileiros, bem como para a análise da formação da democracia nacional, de seus avanços e de suas limitações. A pesquisa destaca as insuficiências do campo conceitual e normativo da tradição liberal para se pensar os principais dilemas da democracia, em geral, e, sobretudo, da democracia brasileira. Também se defende a riqueza e a necessidade de se incorporar com maior centralidade e sistematicidade as tradições intelectuais do país pelos estudos produzidos pelo *mainstream* da Ciência Política, adotando, desta forma, uma perspectiva historicista e atenta às mediações entre teoria e prática política.

Palavras-chave: Tradições Intelectuais; Linguagens Políticas; Democracia; Pensamento Político e Social Brasileiro; Republicanismo.

Abstract

This work investigates the way in which the intellectual traditions of Brazil, particularly those that seek to define the paths consolidation of Brazilian democracy, is rooted in practice and political culture. Therefore, the work turns to the works of some Brazilian intellectuals who, according to the adopted hypothesis, formulated political languages fundamental to think contemporary Brazilian democracy. They are: Raymundo Faoro, Celso Furtado, Wanderley Guilherme dos Santos and Fernando Henrique Cardoso. The analysis of the work of each of these authors, who shared the same historical context, reveals that democracy was designed according to a field of concepts and values different. In addition, we sought to evaluate critically the political languages of these authors in the light of two major traditions of Political Theory, namely, republicanism and liberalism. These traditions, revisited recently by the debate about freedom, serve as a theoretical framework for assessing the contribution of each of the Brazilian intellectuals, as well as for the analysis of the formation of national democracy, its advances and limitations. The research highlights the shortcomings of the conceptual and normative liberal tradition to think the main dilemmas of democracy in general, and especially of Brazilian democracy. Also defends the wealth and the need to incorporate more systematic centrality and intellectual traditions of the country for the studies produced by mainstream Political Science, adopting thus a perspective historicist and attentive to mediations between political theory and practice.

Keywords: Intellectual Traditions; Political Languages; Democracy; Brazilian Political and Social Thought; Republicanism.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Introdução | 10 |
| | |
| 1 – O debate teórico-metodológico e o Pensamento | |
| Brasileiro | 31 |
| 1.1 – Teoria e prática política: o senso comum e a Ciência Política..... | 31 |
| 1.2 – Teoria e prática política: o caso brasileiro..... | 43 |
| 1.3 – Uma discussão de método: crítica à abordagem sociológica..... | 57 |
| 1.4 – Apontamentos metodológicos: contextualismo linguístico, História dos Conceitos e a <i>Lógica da história das ideias</i> | 65 |
| | |
| 2 – Republicanismo e liberalismo: o dissenso sobre a liberdade e a democracia... | 82 |
| 2.1 – O contexto do dissenso..... | 84 |
| 2.2 – Os significados neorrepublicanos de liberdade..... | 102 |
| 2.3 – Quatro temas de disputa em torno à liberdade..... | 124 |
| 2.3.1 – Bem comum..... | 124 |
| 2.3.2 – Participação política..... | 132 |
| 2.3.3 – Igualdade..... | 136 |
| 2.3.4 – Soberania..... | 139 |
| | |
| 3 – Raymundo Faoro: a linguagem da corrupção e as duas agendas da Reforma do Estado brasileiro | 148 |
| 3.1 – Patrimonialismo e estamento..... | 157 |
| 3.2 – Capitalismo politicamente orientado..... | 165 |
| 3.3 – Soberania popular, legitimidade e liberdade..... | 167 |
| 3.4 – Corrupção e democracia..... | 179 |
| | |
| 4 – Celso Furtado: a linguagem democrática do nacional-desenvolvimentismo brasileiro | 185 |
| 4.1 – O subdesenvolvimento e a Cepal..... | 190 |
| 4.2 – A contribuição furtadiana..... | 197 |
| 4.3 – Soberania nacional..... | 213 |
| 4.4 – Novo desenvolvimentismo e democracia..... | 223 |

| | |
|---|-----|
| 5 – Wanderley Guilherme dos Santos: a linguagem da poliarquia e a reforma política no Brasil | 227 |
| 5.1 – Poliarquia: a apologia da competição política..... | 236 |
| 5.2 – A ordem burguesa e a Era Vargas..... | 243 |
| 5.3 – Regresso: resistências oligárquicas..... | 253 |
| 5.4 – Reforma política e democracia no Brasil..... | 270 |
| | |
| 6 – Fernando Henrique Cardoso: a linguagem liberal-democrática do Estado e do mercado | 277 |
| 6.1 – Dependência <i>versus</i> nacional-desenvolvimentismo: a polêmica original..... | 290 |
| 6.2 – As polêmicas com o marxismo: versões da “dependência” e o autoritarismo.... | 302 |
| 6.3 – Democratização e mercado..... | 314 |
| 6.4 – As linguagens do liberalismo e a refundação do Estado brasileiro..... | 324 |
| | |
| Conclusão | 332 |

Referências